

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Zero Hora Class.: 458Data: 23.11.85 Pg.: _____**Funai continua sem delegado no Estado**

"Está tudo em calma". Assim o delegado interino da Fundação Nacional do Índio (Funai), Francisco Eugênio dos Santos, descreveu a situação da Delegacia da Funai em Porto Alegre, ontem, 24 horas após ter sido invadida por um grupo de dez caingangues chefiados pelo cacique Ivo Salles, da reserva indígena de São João do Irapuá, em Miraguai, no Alto Uruguai, que forçaram o ex-delegado Lourinaldo Rodrigues Veloso a se demitir, irritados por Veloso ter caracterizado as lideranças indígenas de Irapuá e Guarita de corruptas.

Francisco Eugênio disse que não tinha notícias oficiais de quando chega a Porto Alegre Carlos Roberto Grossi, designado pelo presidente da Funai, Apoena Meirelles, para dirigir a Delegacia até que seja indicado um outro delegado. Informou que o cacique Salles e seus comandados retornaram à reserva na tarde de quinta. Evitou fazer análise a respeito do episódio da ocupação da delegacia.

Caberá a Grossi fazer um levantamento detalhado dos motivos que levaram Salles a pedir a demissão de Veloso. Há muitos fatos sem explicação neste acontecimento. Como por exemplo: como foi parar na mão dos índios um documento de uso interno da Funai? Quem teria interesse dentro do órgão de afastar Veloso do cargo?

O ex-delegado da Funai no Rio Grande do Sul Irani Cunha, substituído por Veloso, que por sua vez se demitiu antontem, reclamava contra a falta de recursos econômicos para alimentar e medicar os 8 mil caingangues do Estado. É justamente esta falta de recursos econômicos que leva os dirigentes locais da Fundação a fazer vistas grossas para os arrendamentos clandestinos de terras e venda ilegal de madeira, que os índios praticam nas reservas como meio de sobrevivência.